

# Autotutela pode ajudar a desafogar Judiciário, diz Ronnie Preuss

27/06/2023

Vice-presidente do Conselho de Gestão do Grupo de Líderes Empresariais de Pernambuco e diretor-geral da Escola Superior de Advocacia Nacional do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, **Ronnie Preuss Duarte** defendeu a autotutela como meio de solução de conflitos no XI Fórum Jurídico de Lisboa, nesta terça-feira (27/6).

TRE-PE



Ronnie Preuss Duarte defendeu a autotutela como meio de resolução de conflitos  
TRE-PE

Para o advogado, a autotutela é, de certa forma, injustamente marginalizada pela doutrina e pela jurisprudência, talvez por estar associada a formas mais primitivas de efetivação dos direitos.

"A ampliação das hipóteses em que é admitida pode ser uma das soluções para desafogar o Judiciário, sobretudo em relações massificadas", defendeu ele.

Preuss acredita que evitar a judicialização interessa ao Estado porque, além de reduzir custos, é uma maneira de diminuir o volume de demandas ajuizadas e, com isso, aumentar a eficiência do sistema de Justiça como um todo.

Ele explicou que algumas disposições encontradas em certos contratos digitais (*smart contracts*), por exemplo, trazem uma autoexecutoriedade que não está prevista em lei e que é uma forma de autotutela.

O advogado citou como exemplo um caso hipotético de contratação de um imóvel por temporada por meio de aplicativo, em que uma fechadura automática interdita o acesso após o prazo ajustado e pago pelo usuário, nos termos da previsão contratual.

"Nesse caso, não há ação de despejo. A automação do controle do cumprimento do contrato é uma forma de autotutela que resulta da autonomia da vontade, e que é amplamente aceita. Daí resulta que a autonomia privada, respeitadas as previsões específicas atinentes às relações de consumo, e a par da lei, pode ser uma fonte para a admissão da autotutela, dentro de determinados contornos."

## O evento

Esta edição do Fórum Jurídico de Lisboa tem como mote principal "Governança e Constitucionalismo Digital". O evento é organizado pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), pelo Instituto de Ciências Jurídico-Políticas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (ICJP) e pelo Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário da FGV Conhecimento (CIAPJ/FGV)



Ao longo de três dias, a programação conta com 12 painéis e 22 mesas de discussão sobre temas da maior relevância para os estudos atuais do Direito — entre eles debates sobre mudanças climáticas, desafios da inteligência artificial, eficácia da recuperação judicial no Brasil e meios alternativos de resolução de conflitos.

**Confira [aqui](#) a programação completa**

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2023-jun-27/autotutela-ajudar-desafogar-judiciario-ronnie-preuss-2/>